ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1923 N.º 793

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

A CAMARA Municipal, subitamente irritada com os mictorios, está-se atirando a eles como S. Tiago aos mouros. Quasi todos os dias é apeado um desses aparelhos que, embora o não pareça, fazem muita falta. Claro que, sabido que em Portugal se deita abaixo com a maior das facilidades e muito dificilmente se constroi, os mictorios abatidos com furia, não são substituidos com a rapidez indispensavel, ás nossas aspirações de certos momentos.

A continuar esta sanha da actual vereação, ver-nos-hemos dentro em pouco obrigados a sair de casa, trazendo debaixo do braço, objectos nada parecidos com um guarda-chuva.

* * *

RECORTAMOS do *Diario do Governo* a seguinte portaria que se nos afigura interessante:

«Manda o Governo da Republica Portuguesa, pelo ministro da Agricultura, que o cidadão Alfredo de Mendonça seja encarregado de, em comissão gratuita, estudar no estrangeiro a organisação das escolas praticas de leitaria e os mais modernos processos de fabrico de lacticinios, devendo apresentar oportunamente o relatorio dos seus trabalhos.»

* * *

FOI ontem preso o *Marcha-Atraz*. Este cavalheiro, com vinte prisões ás costas, enriqueceu ontem a sua «folha de serviços» com mais uma prisão. O *Marcha-Atraz* — afirmam-no os jornais — já tem furtado algumas centenas de contos. É naturalmente por isso que ele tem passado em liberdade a maior parte da sua vida. O *Marcha-Atraz* é e será sempre, afinal, um homem feliz porque a policia, para ele, poucas vezes tem feito marcha á frente...

* * *

O TENENTE-AVIADOR da marinha americana, Harold Brown, voando sôbre uma base oficial de 3 quilometros, no aerodromo de Mitchell Field, em Long Island, fez 12 quilometros—duas vezes os três quilometros em ambos os sentidos—a uma velocidade de 257 milhas e meia, ou sejam 414 quil. 314 á hora.

* * *

DEVE ser posto á venda, ainda na corrente semana, o novo poema do nosso distinto camarada de redacção Alves Martins. Intitula-se *Mulher de Bençam* e constitue um hino entusiastico ao amor, cantado triunfantemente pela sua rara sensibilidade de poeta. A edição é da «Renascença Portuguesa».

* * *

O ARTIGO que publicamos na terceira pagina sobre «O Palacio de Queluz» é da autoria do nosso colaborador Antonio Caldeira Pires.

* * *

FOI exonerado do cargo de governador da provincia de S. Tomé e Principe o sr. Antonio José Pereira.

* * *

ALMOÇARAM hoje com o sr. Presidente da Republica, os srs. Amadeu de Freitas e Joaquim Manso.

* * *

TEMOS em nosso poder uma carta do distinto publicista sr. dr. Eduardo Sousa que publicaremos ámanhã.

O POSSIVEL

A nossa impaciencia só pode ser comparada em intensidade á nossa preguiça. Noventa por cento de cidadãos portugueses gritam ha muitos anos pela regeneração do País, reclamando remedios urgentes para os achaques que o consomem.

No entanto, se lhes formos preguntar se estão dispóstos a dar um pouco do seu esforço e da sua inteligencia para que do cahos se possa extrahir o progresso e a ordem, vê-los-hemos encolher os ombros, convencidos de que essa tarefa lhes não pertence.

Ora não são os grandes estadistas que fazem grandes e prosperas as nações.

A sua acção, o seu programa e a sua obra, por muito inteligentes e acertadas que sejam, não podem crear raizes solidas, se as não ajudar a boa vontade, a serenidade e o trabalho dedicado e consciente de quem tanto as reclama.

Pensa muita gente que a simples presença do sr. dr. Afonso Costa em Portugal, á frente dum governo de competencias, é bastante para arrancar barras de ouro ao nosso solo.

E num entusiasmo em tudo egual ao duma creança no dia em que se lhe oferece uma boneca toda essa gente crê, que sem mais aflições nem canceiras se produzirá um milagre economico e financeiro capaz de assombrar o mundo.

E' esse pensamento errado e infantil que é indispensavel condenar.

Nenhum governo conseguirá assinalar uma obra de redenção, enquanto á sua roda se não fizer um silencio ajuizado e prudente. A tranquilidade é a melhor receita para as nossas tragedias. Sem ela, o balsamo mais maravilhoso, não passa de elixir de charlatão.

Contemos pois com o possivel pondo á margem sonhos doirados com o impossivel.

E para que esse possivel venha a ter foros de realidade impõe-se-nos, mais do que nunca, uma vida sem clamores ruins, orientada exclusivamente pelo trabalho que muitos não querem para si—mas não se esquecendo de o aconselharem em berraria aos outros.—*S. D.*

Afonso Costa

sauda o povo da capital

por intermedio do "Diario de Lisboa"

(Do nosso enviado especial):

VILAR FORMOSO, 6—O sr. dr. Afonso Costa chegou aqui ao meio dia, tendo-lhe sido feita na estação ferroviaria uma calorosa manifestação de simpatia, na qual tomaram parte todos os elementos representativos da localidade e dos arredores.

O ilustre viajante, que vem ótimamente disposto, foi entusiasticamente saudado e negou-se a fazer quaisquer declarações de caracter politico.

Encarregou-me, porém, de por intermedio do "Diario de Lisboa", transmitir as suas saudações ao patriotico povo da capital, com a afirmação de que contribuirá com todas as suas forças para melhorar a situação do País e da Republica.

Logo que chegue a Lisboa, o sr. dr. Afonso Costa dirigir-se-ha, sem detença, para a presidencia da Republica a fim de conferenciar com o Chefe do Estado, só depois disso podendo dizer o que pensa da situação politica portuguesa.—S. P.

NO «restaurant» Tavares realizou-se hoje um almoço de homenagem ao sr. dr. João de Barros, ilustre homem de letras, secretario geral do ministerio da Instrução e director do Ensino Primario.

A festa decorreu com muita animação. Na altura dos brindes usaram da palavra os srs. dr. Cardoso d'Oliveira, ilustre embaixador do Brasil, dr. João Camoezas, dr. Barbosa de Magalhães, mr. Koren, encarregado de negocios da Noruega, Julio Monteiro Aillaud, dr. Gonçalves Teixeira, na qualidade de chanceller da Ordem de Cristo e o dr. João de Barros que agradeceu sentidamente a distinção de que foi alvo.

O Chefe do Estado enviou o seguinte telegrama:

«Associo-me do coração justa homenagem, como um dos seus mais antigos e sinceros admiradores.—(a) *Teixeira Gomes*.»

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, impossibilitado, por doença, de comparecer ao almoço, telegrafou o seguinte:

«De todo o coração como amigo verdadeiro, admirador sincero dos raros dotes do seu espirito, e grande apreciador das nobres qualidades do seu caracter, me associo á homenagem de hoje enviando-lhe um grande abraço. —(a) *Antonio José de Almeida*».

* * *

NA repartição da Policia Administrativa estão depositados os seguintes objectos, achados durante o mês de Outubro nas ruas de Lisboa:

«Uma caneta de prata, de tinta permanente; um alfinete de dama em ouro e prata com pedras; um fio de ouro; uma carteira de cabedal com 17$50; uma carteira de senhora com 20$40, um lenço, uma tesoura, uma chave, um dedal e algus papeis sem importancia; um chapeu de chuva; 100$; dois bocados de um brinco de ouro e dois peqnenos brilhantes; um relogio de aço e uma corrente de prata; um chapeu de chuva; uma carteira de oleado para senhora com 15$45 e um lenço; uma pequena mala de camurça para senhora com 27$95, dois lenços e um espelho.»

Serão entregues, nesta repartição, a quem os reclamar, provando pertencer-lhes.

* * *

O GOVERNO brasileiro, por influencia do sr. dr. Antonio Austregesilo, votou um credito de cincoenta contos para custear as despesas da missão portuguesa que ao Brasil irá representar-nos no Congresso de Medicina. Votou tambem cincoenta contos a favor da creação dum instituto de alta cultura luso-brasileiro, á maneira do que já fizera com a França.

O sr. dr. Artur Bernardes, demonstrou com estes dois actos nobilitantes, o interesse carinhoso que continuam a merecer-lhe os portugueses.

* * *

O VALOR das apreensões de contrabando que se pretendia passar para a Espanha, em galos, ovos e galinhas, durante o ano findo, foi de dois mil contos.

Seria interessante saber qual o valor do contrabando que escapou á argucia da guarda fical e que deve perfazer uma conta calada.

* * *

O «SUD-EXPRESS» de hoje que conduz o sr. dr. Afonso Costa, traz uma hora de atrazo, devendo chegar á estação do Rossio cêrca das 20 e 30.

Um livro

"Os deuses extinguem-se..."

O sr. Archer de Lima autor de diversos livros entre eles os intitulados: *Magalhães Lima e a sua obra, Paixão e morte de Camilo Castelo Branco, Miserias do Rocha ao Conde de Obidos, Espectros, O Senhor Jesus dos entrevados, O Marquês de Soveral e Maternidade* (peça teatral ainda inédita), acaba de publicar numa cuidada edição, limitada a 120 exemplares, uma curta novela *Os deuses extinguem-se...* Pertence este voluminho a uma serie *Livro d'Arte* que o sr. Alvaro de Campos está editando. Nesta novela é protagonista um rapaz Jorge de Melo acerrimo bibliofilo, *com a paixão funesta da Arte.* Levado pela sua mania, diariamente, vai em *romagem pelos alfarrabistas* alfacinhas e aqui o sr. Archer de Lima dá-nos, em largas pinceladas, os traços mais caracteristicos do Silva da travessa da Palmeira, do mano João do mercado de S. Bento e do Manuel José Dias da Feira da Ladra. O bibliofilo apaixona-se por uma professora de piano; cujo nome Isolda lhe faz lembrar o poema de Wagner e que vem viver com ele na sua casa, cheia de livros em que, ciosamente, lhe não deixa tocar. Dai os seus azedumes, ainda mais engrandecidos pela *semicultura da pianista,* que os vão separando cada vez mais. Em breves palavras temos a ideia da situação: *De excitação em excitação, consoco o fisico no jogo de uma mulher interessante, esse cerebro começa o desvcirar, a ver no idolo de ontem, o inimigo de hoje, com desejos de a matar, arrependido logo,* mais esclarecida logo adiante: *Aquela mulher que ele julgára pela sua cultura se elevaria ate ele, deixando na rua a banalidade de manequim, apareciava-a mesquinha, futil.* Um belo dia tem conhecimento de que vai haver um leilão de livros, entre os quais aparece aquele que mais o interessava, *o desejado mimo.* Nessa noite nem dorme, excitado pela ideia de que o vai possuir alfim. Segue-se o leilão no dia seguinte. Na sala ha figuras, muito nossos conhecidos: *um jornalista, autor de uma obra curiosa sobre Lisboa,* é o nosso amigo Matos Sequeira, autor do belo livro *Depois do Terramoto,* jornalista e academico; *um bacharel gordo e risonho, fala de genealogias,* é o nosso amigo dr. Perry Vidal, autor do interessante volume *Descendencia de D. João VI,* cuja impressão está quasi terminada, *um conhecido judeu faz blague,* é o nosso amigo Benoliel; *um interessante cronista teatral fala da sua colecção de sermões,* é o nosso amigo dr. Jorge de Faria, autor do curioso livrinho *Os degenerados na obra de Camilo.*

Mais além escreve: *vez de subir ao trono um rosado livreiro fumando charuto, apoiado por dois santinhos federados, todos do mesmo tamanho, formando as três graças do alfarrabismo alfacinha,* em que alude com chiste inofensivo aos nossos amigos, os conceituados livreiros José da Silva Coelho, Manuel e José dos Santos, organisadores dos mais importantes leilões de livros ultimamente realisados, os da livraria Azevedo-Samodães e o da livraria do Conde do Ameal, que brevemente se realisará. Começa o leilão e instantes andados surge o livro apetecido, no qual Jorge de Melo vai lançando, mas sem o conseguir levar, por ter sido arrematado por *um grande industrial que quer a obra seja por que preço for, a sua fortuna é um dominio.* Jorge de Melo fica desalentado e durante horas divaga pelas ruas e recolhe tarde a casa, cheio de febre. Isolda diz-lhe que descance e durma e ele finge obedecer-lhe. Num estado de grande excitação julga entrever espectros e *repentinamente vê-se iluminado: moveis, livros, tudo toma formas macabras,* como *mascaras japonesas. Sente-se no Vacuo, tentando a Imensidade.* Debaixo desta impressão, vê Shakspeare, Dante, Hugo, Tolstoi, Jesus, Mahomet, Zoroastro e outros vultos. Depois, pretende lançar fogo á casa para destruir os seus manuscritos, a *sua obra.* De entre os seus livros saem tambem os autores portugueses: Gil Vicente, Camões, Garrett, Camilo. Por fim, *tem uma sufocação maior, agonia mais negra, coração louco, convulsão* e falta-lhe o ar. Para não cair, agarra-se á mesa de trabalho onde tem os seus papeis. Depois, *leva as mãos ao peito, rasga a camisa* e cai morto sobre a ultima pagina que escrevera e apertando *ainda na sua mão crispada* um livro, *aquele que ele julga ser o desejado.* Esta novela tragica termina com estas palavras: *Louco. Epitafio que o mundo deixou sobre o covai ignorado, emquanto a sua alma entrava no Olimpo.* Crêmos ter dado uma ideia geral deste curioso livrinho, que os nossos leitores melhor apreciarão adquirindo-o para as suas livrarias. Lamentamos que o autor não tivesse podido desenvolver todos os seus recursos literarios e artisticos pelo facto de ter de tratar o assunto numas escassas trinta e duas paginas.

Henrique de Campos Ferreira Lima

Dois grandes artistas

Max Linder e Lida Borelli no Cinema Condes

Dois grandes artistas do *écran,* dos mais queridos e apreciados pelo nosso publico, vão reaparecer em breve no Cinema Condes, cujos programas nesta epoca de inverno nos prometem extraordinarias maravilhas. Um desses artistas, Lida Borelli, estreia-se já na proxima sexta-feira num soberbo «film» de arte, uma das suas ultimas creações. O outro é o nosso impagavel Max Linder, que veremos na comedia «Peor que uma sogra». Hoje realisa-se a costumada «matinée» elegante estreiando-se o 7.º capitulo do «Inimigo Fantasma» e repetindo-se o belo drama «Historia de um rei» e a chistosa comedia «Pafuncio dá uma no cravo».

Coliseu dos Recreios
HOJE — ás 21 horas (9 da noite)
Os celebres e aplaudidos artistas
MISS CAROLI e MILLS
que ontem obtiveram um sucesso colossal
Grande Companhia de Circo
O melhor e mais barato espectaculo de Lisboa

A AVIAÇÃO
AS LINHAS
de navegação aerea
que actualmente existem
em toda a Europa

Tendo nós falado, em artigos anteriores, em linhas de navegação aeria, vamos hoje mostrar o que são algumas das carreiras existentes na Europa.

Linha Latecoère França-Marrocos. — E' uma das primeiras que apareceram, ligando Toulouse com Casablanca, passando por Barcelona, Valencia, Alicante e Malaga.

Esta linha emprega aviões Breguet, restos da guerra, transformados para receberem dois passageiros e carga, especialmente correio.

Se bem que se trata de aparelhos da guerra, transformados á pressa, sem as condições que hoje têm os aviões feitos para passageiros, essa carreira tem-se mantido, havendo partidas diarias.

Durante o ultimo mês de julho, por exemplo, as partidas, tanto num sentido como no outro, nunca deixaram de se fazer durante os 31 dias, e foram transportados, durante esse mês, 225.145 cartas, com o peso de 4.722 quilogramas.

Durante o mesmo mês do ano passado haviam sido transportados 124.877 cartas, por onde se vê que a carreira vai sendo cada vez mais aproveitada.

Nas 31 viagens Casablanca-Toulouse, de 1.845 quilometros cada uma, 28 foram efectuadas em menos de 13 horas de vôo no mesmo dia.

Linha Paris-Constantinopla da Companhia Franco-Roumaine. — Esta linha teve o seguinte horario no mês de setembro passado:

Partida de Paris ás 16 horas, chegada a Strasburgo ás 19. Partida no dia seguinte ás 6 horas, chegada a Praga ás 10 horas, chegada a Viena ás 12 e meia, chegada a Budapest ás 14 horas e 45 minutos, chegada a Belgrado ás 17 horas e 45 minutos e a Bucarest ás 0 horas e 45 minutos. Em cada um destes pontos tem meia hora de demora.

Partida no dia seguinte de Bucarest ás 8 horas e chegada a Constantinopla ás 12 horas.

Em menos de 33 horas de Paris a Bucarest e em 44 horas vai-se de Paris a Constantinopla.

Linha Praga-Varsovia.—Da mesma companhia, esta linha teve o seguinte horario, tambem no mês de setembro ultimo:

Partida de Praga ás 10 horas e meia, chegada a Varsovia ás 14 horas e meia.

Para a volta ha as mesmas horas de partida e de chegada.

Linha hungara Viena-Budapest.—A «Ungarische Luftverkers A. G.», com aviões Fokker, de 5 passageiros, tem cada dia um aparelho que parte de Budapest ás 7 horas, chega a Viena ás 9, torna a partir para Budapest ás 15, onde chega ás 17.

Linha aeria Moscou-Koenigsberg.—Uma sociedade russo-alemã, a «Deruluft», cuja séde é em Moscou, explora esta carreira.

Funciona em ligação com a linha Londres-Berlim.

O horario é o seguinte: partida de Moscou ás 8 horas, chegada a Koenigsberg ás 15 horas e 30 minutos.

Aqui toma-se o comboio que parte ás 18 horas e chega a Berlim ás 6 horas e 30 minutos do dia seguinte.

Parte-se de Berlim ás 8 horas e chega-se a Londres ás 16 horas, passando por Hamburgo, Bremen e Amsterdam.

A viagem dura 32 horas em logar de 120 horas, se fôsse toda ela feita por linha ferrea.

Desde o 1.º de setembro de 1922 ao 1.º de maio de 1923 efectuaram-se 131 vôos regulares, ou sejam mais de 150:000 quilometros.

Transportaram-se 350 passageiros, 1:047 quilogramas de correio e 44:000 quilogramas de mercadorias.

Linha Nijni-Moscou da Dobratet.—Esta linha, aberta no dia 1 de Agosto, tem o seguinte horario diario: partida de Moscou ás 8 horas, chegada a Nijni das 11 para as 12 horas; partida daqui ás 17 horas e chegada a Moscou das 20 para as 21 horas.

Ensaiaram-se há pouco tempo as linhas Londres-Zurich da Companhia Handley-Page, a linha Antibes-Bizerte da Aero-Navale, etc.

Há a conhecida carreira Londres-Paris e constantemente se inauguram novas linhas, á medida que o publico vai perdendo o receio e vendo que, com grande comodidade, percorre trajectos enormes em muito pouco tempo.

O publico está por emquanto um pouco receioso.

Há ainda quem não se meta no caminho de ferro ou num automovel, mas nem por isso se deixam de ir realisando quotidianamente carreiras aereas.

Estão-se ensaiando aparelhos contra o incendio a bordo dos aviões, pára-quedas praticos, etc., instrumentos estes que servirão para dar grande confiança aos passageiros e que originarão, sem duvida, um grande aumento de viajantes do ar.

* * *

Em Portugal hão-de realizar-se, necessariamente, carreiras aereas.

Com os morosos caminhos de ferro que temos, com as pessimas estradas que já não têm concerto, não há outro remedio, querendo andar depressa, senão ir pelos ares.

E' mais facil preparar, de tantos em tantos quilometros, um campo, capaz de receber um avião, do que fazer uma estrada.

Um campo destes não tem que ficar inculto! Pode ser dividido em duas zonas e, em cada ano, uma delas receber determinadas culturas.

E' mais economico preparar uma pista e pôr-lhe um hangar, do que fazer uma linha ferrea com as respectivas estações.

São muito mais baratos os aviões do que o material de caminho de ferro.

A comodidade e a rapidez não têm semelhança.

Com uma linha bem organisada, os riscos não são superiores aos do caminho de ferro e, se compararmos a viagem em avião com a de navio, ainda mais vantagens se encontram na primeira.

Entre nós impõem-se algumas carreiras aereas.

Lisboa não pode deixar de ter um enorme aerodromo, donde diariamente partirão carreiras de aviões e de hidro-aviões.

Lisboa-Porto-Vigo, Lisboa-Madeira, etc., eram carreiras a inaugurar imediatamente com hidros.

Puchando um pouco pela imaginação, cada um poderá calcular os beneficios que adviriam da rapidez de comunicações.

Para o comercio, principalmente, a troca rapida do correio representa sempre maior lucro.

Esses *tura-vidas* que andam daqui para ali, vendendo objectos que ainda não compraram, essa massa de que se fazem *novos-ricos,* que mina têm a explorar, quando, no mesmo dia, puderem ir e voltar a um ponto bem distante, fazendo negócios estrondosos, aproveitando diferenças de cambios, etc.

Quando as carreiras seguirem até Paris, Roma e Londres, que quantidade de estrangeiros ricos aqui virão parar, atraídos pela belesa do país e pela amenidade do clima.

Só assim chegará a vez do nosso dinheiro tornar a valer, de sabermos novamente o que é um escudo, aproximando-nos mais depressa da civilisação, de que estamos arredados, e entrando nos nossos habitos o lema inglês: *tempo é dinheiro.*

R. F.

Do nosso colaborador sr. R. F. recebemos, acompanhando o artigo que acima se publica, uma carta, da qual extraímos os seguintes periodos:

Li, no *Diario de Lisboa,* um artigo de P. C. que dá a entender que fui *encarregado* de fazer a propaganda de alguma empreza que deseja estabelecer uma carreira entre Lisboa e Madrid.

.....

Os meus designios são bem mais elevados e v. conhece o pequeno incidente que deu origem a que eu me lembrasse de escrever sobre Aviação, unica e exclusivamente para atirar a atenção do publico para esse assunto, desejoso de que Portugal possa vir a ter uma grande frota aerea.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Angela Pinto Leite Teles da Silva (Tarouca), D. Filipa de Sá Pais de Amaral Coelho, D. Maria das Dores Pais de Sande e Castro, D. Maria Vitoria Vilar, D. Angelica Plantier e D. Lladia Sellés y Ribas.

E os srs.:

Guilherme Bresane Leite Perry, dr. João Moreira de Almeida e Antonio Martins.

Casamentos

Com grande intimidade realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Maria Amelia da Rosa Pacheco, gentil filha do distinto oficial do exercito sr. Manuel Pacheco, com o distinto capitão de artilharia, comandante do campo de tiro de Alcochete, sr. João da Costa Teixeira Pinto.

Serviram de madrinhas as senhoras D. Judite da Costa Teixeira Pinto e D. Elvira Pinto Alves, mãe e tia do noivo e de padrinhos os srs. capitão medico-veterinario Julio de Mascarenhas Ruela e o general Antonio de Sousa Alves, tio do noivo.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Festa de homenagem

No nosso meio mundano está despertando grande interesse a recita que na noite de 19 do corrente se realiza no teatro de S. Carlos, de homenagem á grande actriz Angela Pinto, gloria da scena portuguesa, organizada por uma ecmissão de artistas e jornalistas. Na bilheteira do teatro continua aberta a marcação de logares para essa recita que vai decerto revestir grande brilhantismo, pois estamos certos que será aí que a nossa melhor sociedade dará «rendez-vous».

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

A segunda recita da moda da actual companhia atraiu á elegante e vasta sala do Coliseu dos Recreios na noite de ontem uma selecta concorrencia, recordando-nos ter visto as sr.as:

Viscondessa de Olivã, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Emilia Cardoso Pedreira e filha D. Maria Margarida; D. Margarida de Barros Pereira de Carvalho Crato, D. Maria Amelia Aires de Campos de Barros Meneses Moreira, madame Cast Seixas, D. Adelaide Batalha Manzoni de Sequeira, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, madame Cardoso Pereira, D. Maria José de Aboim de Quental, D. Julia da Fonseca, D. Maria das Dôres Cardoso de Castilho, D. Maria Eugenia Pinto de Vasconcelos e filha, D. Eugenia Maria; D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Maior, mesdemoiselles Costa e Silva.

No S. Luis

No proximo sabado reaparece neste elegante teatro a notavel «tenadillera» La Goya, que ha meses atraiu ao São Luiz, uma enorme e selecta concorrencia, prendendo sobre maneira todo o auditorio com a sua arte e encanto. A brilhante artista apresenta agora novas «toilettes», feitas ultimamente nas principais casas de Paris, assim como numeros completamente ineditos. Vão voltar ao São Luis as noites de elegancia, pois estamos certos que tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante ali dará «rendez-vous».

Agenda

Amanhã a nossa sociedade «smart», dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no Politeama e Nacional, recitas da moda respectivamente, com as peças «As Virtudes de Germana» e «Alcacer-Kibir», no São Luis, «reprise» da linda opereta «A Duqueza do Bal-Tabarin», no Apolo, «reprise» da chistosa revista «Giga-joga», original de André Brun e Antonio Carneiro (João Fernandes) e no Cinema Condes Condes «soirée» da moda.

Em viagem

Partiu para Coimbra o sr. conde do Juncal.

—Com sua esposa a sr.ª D. Emilia de Castelo Branco Quintela, regressou de Niza, o sr. Carlos Pedro de Quintela (Farrôbo).

—Regressou de Paris, o sr. dr. Ruy Enes Ulrich, ilustre governador do Banco de Portugal.

—Da sua casa de Abrantes, regressou com sua filha a sr.ª D. Maria do Ceu Pacheco Mena e Silva e sua gentil neta D. Fernanda, a sr.ª D. Maria Alexandrina Falcão Pacheco Mena.

—De Santo Amaro de Oeiras, regressou a Lisboa, o sr. Nuno de Orey, acompanhado de sua familia.

—Regressou de Cascais, com sua esposa a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, o sr. Benjamim Cohen.

—Com sua familia, regressou de Cascais, o sr. Silverino Artur Ribeiro da Costa.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
Domingo 11, matinée, 1.º concerto de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo «kapellmerster» JOSEPH LASSALLE, director da Orchestra Filarmonica de Munich — Obras de Mozart, Wagner, Tschaikowsky, Halffter, Granados, etc.
3 Primeiras audições — Bilhetes á venda

ANNIBAL TAVARES
JOALHEIRO
Enorme sortido de pratas artisticas, brilhantes, perolas, etc.
Não comprem sem visitar esta casa. — Rua da Prata, 97

Duplicadores com tipo "MILLOTYP"
Não gastam tinta stencil e dispensam maquina de escrever
Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA
R. da PRATA, 250, 2.º — Telefone N. 3158

— GUY D'OLIVEIRA —
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º — Telef. C. 4186

OS PAÇOS REAIS

O palacio de Queluz
está em ruinas!

Uma breve descripção da sala do trono

No meu ultimo artigo ocupei-me da Sala D. Quixote do famoso Palacio de Queluz.

E' justo hoje lembrar mais duas salas, fazendo um pouco da sua historia, pintando a grandeza do seu passado... e apontar, o abandono, o desprezo, a que a ingratidão dos homens as votaram.

O Palacio de Queluz que já em si é uma ruina, mais dia menos dia não passará de um montão de destroços.

Até que ponto chega o esquecimento do passado e o abandono a que são lançadas as nossas preciosidades artisticas!...

Onde estará o criterio, o amor, o patriotismo de quem nos governa, que aprovando orçamentos, creditos, adeantamentos, emprestimos, despezas efemeras, assim deixa que se dissipem milhares de contos que saem dos cofres ou melhor dizendo, das maquinas de impressão de notas do Banco de Portugal, não havendo na burocracia oficial, quem tenha o dever, para prestigio do nosso paiz, de manter a tradição passada, glorificando-a, conservando-a, mostrando-nos, e ao estrangeiro, o valor incomparavel da nossa grandeza e o que resta da época em que o ouro chegava para tudo, ao passo que hoje o papel... para nada chega...

Porque deitamos ao abandono, ao esquecimento, as artes passadas?

Porque motivo gostando nós de imitar o que se faz no estrangeiro, não queremos fazê-lo, conservando tudo o que representa a gloria do passado?

Porque motivo se consome tanto dinheiro inutilmente, e não se destina uma verba para conservar condignamente, e restaurar, tanta riqueza completamente atirada ao abandono, que só denota negligencia, má vontade, desprezo, de quem dispõe da auctoridade do mando, obrigando assim o desrespeito aos nossos padrões laureados?

Porque motivo foi lançado Queluz ao abandono, ao desleixo?

Ufanam-se em chamar-lhe o *nosso Versailles*, mas emquanto se não vir essa minuscula sombra da côrte de Luiz XIV arrazada, ninguem recorda Queluz, que foi para nós a imitação dos costumes de França, dias de fausto, de grandeza e de sumptuosa opulencia.

Queluz, não se póde, nem se deve perder; é dever de todos que se presam de serem portugueses, exigirem de quem competir, a salvação de suas paredes, que testemunharam muita dôr, muita volupia, muita lagrima, muita revolta e muita historia.

E' dever trabalharmos, salvando o que nos legaram os nossos antepassados e Queluz, tem e deve ser poupado da ingratidão, do desprezo e da selvageria dos homens.

Se para Portugal morreu tudo que representava a ostentação e a côrte, restam-nos os antigos paços reaes para destes se fazer a historia.

Aqui deixo o meu brado de indignação, e peço para que me acompanhem todos aqueles, que saibam sentir e se condoam do desgraçado fim, a que constantemente são arrastadas as nossas reliquias, que em qualquer parte do mundo seriam rodeadas pelo mais sincero amor patrio, e infelizmente entre nós são entregues á acção do tempo e do camartelo demolidor, perdendo-se a noção da nossa grandeza passada, do que fomos e... do que somos...

E' pois aqueles, que se interessem verdadeiramente pelo nosso glorioso passado, que vejam com olhos de ver, que recordem um pouco a nossa historia, que tenham amor pelas paredes onde se desenrolaram os factos mais notaveis dos nossos reis, dos nossos antepassados, guerreiros replectos duma epopeia invejavel por todo o mundo, que a ferro e a fogo derramaram o seu sangue para conquistarem o torrão que hoje pisamos e que os nossos melhores artistas embelesaram com tanta arte e riqueza, que compete apelar, para que não esteja entregue á ganancia destruidora, ao abandono, ao desprezo e a quem não tem o direito de mandar derruir, desmanchar, fazer desaparecer, o que é meu, é nosso, de todos os portugueses, que dia a dia vêem arruinarem-se, perderem-se ou abandonarem-se, monumentos, praças, recordações, edificios cheios de historia e tradição.

* * *

As salas do Palacio de Queluz morreram, como morto está todo o Palacio.

Completamente despidas de toda a sua riqueza, de toda a magestosa grandiosidade, desertas, abandonadas, arruinadas, silenciosas dormem um sono eterno, esquecidas do fulgor da sua época, de toda a pompa e explendor dee tempos idos.

Nada existe hoje, a não ser as paredes e essas mesmas nuas. Dos moveis tambem nada existe. Das tapeçarias, os ricos panos de Arras, damascos, sedas que cobriam as paredes, reposteiros de veludo, alcatifas e tapetes preciosos. Louças, cristais, os belos lustres, tudo emfim que guarneceu o palacio, foi levado pela cuda destruidor, que arrasou por completo as famosas salas.

Eis uma visão da historia do passado:

SALA DO TRONO: — Não é da primitiva do Palacio. Foi principiada a construir no ano de 1768, sob a direcção de Robillion, sendo demolidos os quartos que então ocupava em numero de cinco. Dava ingresso a esta sala, do lado do Terreiro do Paço de Queluz, por um grande portão de ferro que facilmente dava passagem ao maior coche. Fronteira havia uma porta para a chamada «Sala Vaga», sem importancia, que comunicava com a porta central desta sala; de cada lado outras portas e nos extremos, 3 ainda em cada tope, sendo a do meio formada por um arco grande; com 7 janelas que deitam para o jardim, correspondendo a central com a porta que dá para a «Sala Vaga», formada em arco. Todas estas portas e janelas são colocadas, alternadamente, com as bazes de 16 pilastras e 4 arcos, que sustentam a grande cimalha desta sala. Sobre as portas baixas e metidas em preciosos ornatos de talha, estão pintados festões de flores e sobre as janelas bandeiras de vidro tambem guarnecidas com talha. Nos cantos ha duas pilastras em cada um, que rematam em dois satiros, meio corpo, com as cabeças curvadas e um braço sustendo a cimalha.

Portas, pilastras, janelas e parede são em espelhos guarnecidos e pendendo sobre eles magnifica obra de talha.

Aos lados das portas e janelas estavam suspensas serpentinas de 3 luzes de fino cristal e pendendo do tecto 5 lustres preciosos, 1 ao centro e 4 nos angulos extremos.

O tecto abaulado e no meio em forma de Cupula. Sobre o docel, dois nos cantos e um no centro, 3 telas em molduras de fina talha, que representam a Fé, o Sol e a Esperança, correspondendo-lhe na outra extremidade a Guerra, a Justiça e a Caridade. Nas portas laterais, 3 em cada lado figuras de anjos com cordeiros. Nos extremos da Cupula duas fantasias. Todas as telas e ornamentos são emoldurados com obra de talha, feita por artistas portugueses sob a direcção de Silvestre de Faria Lobo, onde trabalhou com os mestres José Caetano do Pilar e Joaquim Antonio, figuristas; Leonardo Peruxe, imaginario; Manuel José Sequeira, Crespim Luiz de Mendonça, João Antonio, Francisco Antonio Araujo e outros entalhadores. Como pintores, sob a direcção de João de Freitas Leitão, trabalharam Manuel da Costa, Antonio Berardi, Jacinto dos Santos, Manuel do Nascimento, e outros que pintaram igualmente outras telas para diversas salas do Palacio.

Toda a obra de talha foi dourada, e mais tarde, quando o celebre General Junot tentou fazer varias modificações nas pinturas dos tectos, para receber Napoleão, obra que foi entregue a Manuel da Costa, mas nunca executada, mandou pintar esta sala a branco, porque o seu amo e senhor não gostava de dourados e assim se tem conservado.

O chão é todo em tijolo e antigamente revestido com ricas alcatifas e tapetes preciosos, e das portas e janelas pendiam reposteiros de damasco e outros tecidos ricos.

Primeiramente esta sala serviu para as grandes festas do tempo do Infante D. Pedro, pelo S. João e S. Pedro, e só mais tarde foi transformada em Sala do Trono.

Nos meses que a familia real passava em Queluz, então residencia de campo, não se davam audiencias oficiais no Palacio, por não estar preparado para tal fim. Só depois de 1794, que principiou a ser a residencia oficial da côrte, foi devidamente transformada.

Em Outubro de 1799, o Principe D. João mandou fazer um rico docel, todo em talha dourada, que hoje ainda existe, mas está depositado numas casas de arrecadação; toda a obra de talha foi feita sobre a direcção do mestre Francisco Joaquim dos Santos e entalhadores Vitorino Coutinho, Roberto da Costa, Pedro Gomes, Timoteo José, Marçal José, Antonio Ferreira, Angelo Antonio e outros, sendo toda a obra dourada pelo mestre José Pereira.

Colocado no seu respectivo logar, ao fundo da sala, com frente para a casa da Musica e armado pelo mestre armador João Pedro Alexandrino Nunes, com olanda azul, damasco encarnado, azul e branco, bordados a ouro, com franjas e grandes borlas tambem de ouro e prata, obra do serigueiro José Tomás Rodrigues. As portas laterais do docel eram formadas por grandes apanhados em damasco encarnado, assim como o fundo, tendo o centro, suspenso por dois cordões de fino ouro, o escudo das Armas Reaes sustido por dois dragões e arrematado por um laço, tudo em talha dourada. Este escudo já existia no antigo docel, feito pelo entalhador Silvestre de Faria Lobo, no ano de 1777 e oferecido á Rainha D. Maria I.

O Docel era cingido por uma grande corôa, amparada por dois anjos, trabalho do mestre escultor José Coutinho.

Para o mesmo Docel fez o mestre entalhador Tomás de Aquino 7 cadeiras, imperiais, com grande obra de talha, em madeira do Brasil e dourados por José Pereira, as quais ostentavam na parte superior do espaldar as Armas Reaes, em relevo, suspensas por dois anjinhos admiravelmente trabalhados Foram estufadas por Manuel Joaquim Cordeiro em seda azul clara, com franjas de ouro. Para resguardar estas cadeiras que mais tarde seguiram para o Brasil foram feitas 7 caixas, forradas de veludo carmezim.

O Trono tinha dois degraus largos e o chão era atapetado com alcatifas de veludo carmezim. Ao fundo e nos degraus duas grandes talhas da India, com cabeças de dragões e cobras em relevo, brancas e douradas, e outras duas de maiores dimensões, mais aos lados do Trono, sobre pedestais de talha dourada.

Esta sala tambem conhecida pela sala do Beija-Mão, era onde a Rainha D Maria I dava audiencias e recepções nos dias de Grande Gala e onde os ministros estrangeiros entregavam as suas credenciais, no tempo do Principe Regente D. João, depois D. João VI.

Por vezes esteve armada em Capela, por ocasião dos baptisados do Principe D. Antonio, em 1795, Infante D. Pedro, depois Rei D. Pedro VI e primeiro Imperador do Brasil, em 1798; do Infante D. Manuel em 1802 e D. Maria da Assumpção em 1805.

Serviu de Capela-Ardente, e sobre catafalcos repousaram os restos mortais do Principe D. Antonio, em 1801; da Rainha D. Carlota Joaquina em 1831; e do Rei-Soldado, o imortal Duque de Bragança em 1834. Para estas solenidades esteve a grande sala toda forrada de panos negros, a meio dela uma grande Eça ladeada de tocheiros e serpentinas.

Das magestosas recepções, ás alegres serenatas, das delicadas danças da época, aos animosos festins do S. Pedro e S. João, tanta intriga e tanto amor aquelas paredes presenciaram e nos espelhos lindas visões reflectiram.

Foi armada em teatro no tempo de D. Miguel, em 1832.

Alegrias, tristezas, lagrimas, rezas, o ultimo adeus, tudo se passou nesta sala, hoje esquecida e abandonada, despida de tantas riquezas e esplendor; foi atirada ao esquecimento, á malquerença do mundo e dos homens.

Não ha teatro que represente tantas e tão variadas mudanças de scenario, como os factos nos representam passados nas residencias reaes, diz o Marquez de Rezende... o que diria, se visse a ultima mudança?!

Andaimes, tapumes, prumos, cordas, telas perdidas, espelhos partidos... e um soberbo trabalho de talha restaurado... que nunca mais terminará, porque o dinheiro que chega para tanta obra inutil, não póde chegar para salvar da ruina, os padrões dos nossos antepassados.

* * *

No artigo anterior sobre a sala «D. Quixote» onde se lê «General Deabolde», deve ler-se «General Delaborde». — «Conde de Nocion», deve ler-se «Conde de Novion», — «dos malhados», deve ler-se «das malhadas», — e finalmente a data do fallecimento de D. Pedro IV «em 1834» e não «em 1734».

S. CARLOS Telef. C. 5063
HOJE em RECITA DA MODA
A VINHA DO SENHOR
Notaveis creações de LUCILIA SIMOES e ERICO BRAGA — Estreia da cançoneta ingleza «London's Song» por *Guilherme Cowers*

APOLO TELEFONE N. 4129
ÁMANHÃ — 1.ª repres. neste teatro da revista de André Brun e Antonio Carneiro
Giga Joga
remodelada e ampliada com Numeros Novos
Bilhetes á venda

TEATRO AVENIDA
HOJE Telef. N. 4356
Companhia Satanela-Amarante
de que faz parte NASCIMENTO FERNANDES
A Perola Negra
Não ha entradas de favor

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — Ás 20,30 e 22,30 — ESTREIA da companhia Luso-Brasileira de que faz parte a distinta actriz de 14 annos MARIA LUIZA e o actor liliputiano CAMPINHOS — 1.ª representação neste teatro da celebre revista
TRÓLARÓ
O «compère» por JOSÉ DAVID

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Ultimo espect. da Troupe VILLASIUL
2.ª vez da revista **La Japonesa Española**
Pela Companhia do Teatro, a opereta
A Leiteira d'Entre Arroios
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA
A'manhã — «DUQUESA DO BAL-TABARIN»

SCALABITANOS
Deliciosiss mos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

A celebre «tonadillera»
LA GOYA
novamente no Teatro São Luiz
ESTREIA — SABADO 10 de Novembro

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
EXTRAORDINARIO EXITO
O melhor conjunto artistico
Alcacer Kibir
Nos principais papeis: Eduardo Brazão, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Ribeiro Lopes, Ilda Stichini, Ester Leão, Palmira Torres, Joaquim d'Oliveira, João Calazans e Matos Reis

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Confissão

Perguntas-me que forças extranhas influiram na mudança que te anuncio. Não acreditas nela. Dizes-me que não tenho razões para fugir, para me afastar de ti...

Para responder á tua pergunta, teria de responder primeiro, a mim proprio, porque extranho motivo por ti me apaixonei, de tal modo, que a minha vida passou a fazer parte da tua, a soffrer-lhe a influencia, a tirania. Foi a tua beleza sem par? Foi a suavidade azul dos teus olhos e a toada cantante da tua voz, onde em gorgeios passavam bandos de rouxinoes? Foi a candura que de ti se desprendia que me encantou, me prendeu? Não sei. Não sei... Só sei que te adorei como mais ninguem te adorou, como não adorarei mais ninguem. Apenas sei que ainda hoje, apesar do frio que sinto no coração, apesar de vêr que o nosso amôr pouco mais pode ser que uma saudade, só por m'o teres recordado o lembrei com ternura, com dolorosa ternura...

Não acreditas na minha mudança, porque sempre acreditaste no meu amôr, porque sabes que, sejam quais fôrem os motivos que me aês para te odiar, te adorarei sempre, com entranhada paixão, com uma ternura tão grande coma a da primeira hora em que te vi, numa madrugada vermelha de Agosto, á beira dum regato onde as aguas compunham em murmurios a dôce e suave elegia do nosso amôr...

Felix Correia

O desfalque
de 430 contos

Informam-nos do Governo Civil:

As investigações sobre o desfalque de 430 contos foram entregues aos agentes Antonio Teixeira e Amado, que averiguaram o seguinte:

3 sargentos do cruzador «Republica», andando em viagem, mandaram para seu pae, o sr. José Simões, parte das suas mensalidades, que, cambiadas em libras, deram um total de 130 contos de réis.

O sr. José Simões, que nada percebia de cambiais, entregou o dinheiro a Artur de S. Boaventura de Carvalho, chefe da repartição de lançamentos do Banco Ultramarino.

Quando os filhos chegaram a Lisboa, pediram-lhe para levantar os 130 contos.

O Simões procurou imediatamente o S. Boaventura, pedindo-lhe para lhe levantar o dinheiro. Respondeu-lhe este que, de momento, não podia levantar aquela quantia, mas que assinasse uns cheques em branco que ele conforme podesse ia levantando o dinheiro, o que realmente fez.

O burlão, para poder entregar os 130 contos ao Simões, foi fazendo depositos em nome dele e deu-lhe realmente todo o dinheiro.

Como fôsse descoberta uma irregularidade na escrita, foi o S. Boaventura chamado á direcção do Banco, sendo por esse motivo transferido de secção.

O S. Boaventura, vendo que assim ia ser descoberta a burla, ausentou-se, sendo procurado ha 8 dias pelos agentes acima mencionados.

CAMBIOS
Dia 6

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 5.32	2 1 8
» 90 dias	=	=
Paris	1$440	1$463
Berlim	=	=
Holanda	9$650	9$791
Madrid	3$310	3$361
Bruxelas	1$240	1$260
Roma	1$110	1$130
Suiça	4$430	4$500
Suecia	=	=
Noruega	=	=
Dinamarca	=	=
Nova-York	24$900	25$300
Brasil	2$230	2$310
Rio Londres	4 29/32	=
Libra esterlina	115$000	120$000
Agio do ouro	2$400	2$500

A SITUAÇAO POLITICA

Basta
DE DEMOCRATISMO!

"O poder deve ser entregue aos nacionalistas,,
é o que nos diz o antigo deputado Antonio Mantas

Constando-nos que, o antigo deputado e governador civil, sr. Antonio Mantas, regressara á politica activa, dando a sua adesão ao Partido Republicano Nacionalista, procurámo-lo:

— É verdade que regressa ás lutas politicas?

— É.

— E o que pensa sobre a actual crise politica?

— Olhe, meu amigo: chegou a hora de, mais uma vez, e talvez a ultima, os democraticos terem juizo. A Republica tem sido deles, desde a sua implantação; ou sós ou auxiliados pelos outros partidos, eles têm governado e, consequentemente, têm levado o país ao que se vê. Eles, e só eles, são os responsaveis por este estado de coisas, embora, os outros, apenas com as suas contemplações e transigencias, tenham tambem responsabilidades.

E exemplifica:

— Veja o que se passa com a actual crise, e ficará com a convicção de que é urgente tomar decisões rapidas para evitar o abismo! O Partido Democratico precisa ir para a oposição, durante quatro anos, para se fortalecer e depurar.

— Mas se ele não pode nem deve governar, quem deve administrar a nação?

— Então não está naturalmente indicado o que ha a fazer? O partido Nacionalista não é um grande, o maior partido da Republica? Não tem homens de envergadura moral, bons republicanos, honestos, corajosos, e sem as responsabilidades do que para aí está? Não terão, estes homens, a autoridade suficiente para afrontar de vez e com urgencia e coragem, resolver os diversos problemas que é necessario e urgente liquidar?

E o sr. Antonio Mantas continuava a interrogar-nos:

— As questões financeira, economica e social não terão solução, nas mãos de homens como Cunha Leal, Ginestal Machado, Vicente Ferreira, Barros Queiroz, Alvaro de Castro, Julio Dantas, Ferreira de Mira e tantos outros filiados no partido Nacionalista? Os democraticos terão autoridade para fazer a redução dos quadros do funcionalismo publico; civil e militar? Não, pela razão de terem nomeado todo o funcionalismo novo, Os democraticos terão auctoridade para resolver o problema grave das acumulações de funções publicas? Não, por serem eles que, escandalosamente, têm acumulações.

E conta:

— Olhe, eu conheço alguns que me fazem lembrar os palhaços do Coliseu, alcunhados de *Faz-tudo*! *Fazem tudo* nos logares que ocupam, mas eles são tantos que *nada podem fazer*. Nem têm tempo para isso... Os democraticos, ha tantos anos a esbanjarem, serão capazes de as limitar, de reduzir as despesas e fazer economias? Não!

Os democraticos terão autoridade para fazer julgar, sem demora, os ladrões que têm roubado, *em toda a parte*, tudo?! Não, por terem, até hoje, permitido que os que roubaram, incendiaram, e mataram, andem á solta...

Basta, pois, de democratismo.

— Mas os nacionalistas não têm maioria parlamentar...

— E os democraticos têm-na porventura? Como têm eles vivido? Amparados a muletas...

E assim têm arrastado a sua vida politica, como arrastaram o País, para a miseria em que está.

A concluir a conversa:

— As familias republicanas têm que ajudar-se mutuamente.

Basta de loucuras, ladroeiras, crimes e arruaças!

UM EXITO TEATRAL

"A Vinha do Senhor,,
e um pitoresco incidente
no palco de São Carlos

Continua em pleno sucesso, no teatro de S. Carlos, o melhor e o mais barato teatro de Lisboa, a peça «A Vinha do Senhor», na qual toda a companhia Lucilia Simões-Erico Braga tem papeis de verdadeiro destaque, proporcionando aos espectadores uma noite de optima disposição de espirito.

Nos três ultimos dias, sabado, domingo e segunda, esgotou-se completamente a lotação da casa, tendo-se dado ontem, durante a representação, um facto interessante, pelo que encerra de pitoresco.

A representação correra entre risos e palmas até á altura do 2.º acto e o publico satisfeito por assistir a um espectaculo bom e barato — S. Carlos é o teatro mais acessivel de Lisboa — saía para os corredores e para o salão nobre do teatro a descansar um pouco os rins de tanto riso.

Os toques do costume e pressurosos voltaram os espectadores a ocupar o seu lugar para se dar começo ao 2.º acto. Sobe o pano e depois da primeira scena entra Erico Braga, que tem na peça uma admiravel creação e Maria Sampaio, entra Guilherme Caupers. Meia duzia de palavras trocadas entre estes artistas e rebenta uma enorme pateada vinda lá do fundo da plateia.

Surpresos os espectadores por tão extemporanea manifestação de desagrado levantam-se indignados e pretendem linchar os sujeitinhos que tinham a audacia de, por uma forma tão hostil, interromperem o espectaculo.

Grande borborinho, bengalas no ar e quasi a cabeça partida de um dos manifestantes quando uma voz salvadora brada das galerias.

—Não façam caso. São estrangeiros.

Ora dava-se o caso que á «A Vinha do Senhor» Guilherme Caupers, porque assim o exige a personagem que interpreta, só fala inglês durante os dois primeiros actos. Os tumultuosos espectadores eram tambem ingleses e ninguem ignora por certo que em Inglaterra os aplausos se fazem batendo com as bengalas no chão. Deliravam com o inglês do Caupers e aplaudiam...

Tudo se compoz por fim, mas os ingleses tal susto apanharam que saíram no meio do 3.º acto... A verdade é que nessa altura Caupers já fala português.

TRAZ-OS-MONTES

Vae
realizar-se
um concurso
de novelas

O sr. Pires Avelanoso, que abriu nas colunas do nosso jornal um concurso instituindo dois premios pecuniarios, um de 1:000$00 e outro de 500$00 para as melhores novelas que se escrevam sôbre usos e costumes regionalistas da provincia de Trás-os-Montes, disse-nos ontem o seguinte, explicando o programa do referido concurso:

—Tenho recebido muitas cartas, entre elas uma do reverendo abade de Baçal, Francisco Manuel Alves, um nosso consagrado nas letras, especialisado em estudos historicos e arqueologicos.

«Todas estas pessoas, algumas residentes no Ultramar, têm instado comigo para que o prazo do concurso termine apenas no fim do proximo futuro ano, a fim de poderem concorrer e preparar-se.

—E que pensa fazer?

—Não vejo inconveniente em tal adiamento—principalmente se atendermos, como já disse, a que ha transmontanos nas colonias e, possivelmente, no Brasil, que desejam concorrer a este certamen.

— O romance ou novela deve versar...

— Sobre usos, costumes e tradições regionalistas da provincia de Traz os-Montes, pondo á disposição do director do *Diario de Lisboa*, para serem entregues aos autores premiados, as quantias de 1.000$00 e 500$00.

A acção do romance deve referir-se a uma epoca historica determinada, antiga, moderna, ou contemporanea, em torno de personagens transmontanos historicos ou ficticios.

«Os originais escritos á maquina ou letra bem ligivel, serão entregues até 31 de julho de 1924, assinados com uma divisa a escolher. Juntamente será entregue uma carta assinada pelo mesmo individuo da divisa, contendo dentro, num pequeno sobrescrito, devidamente lacrado, o nome do autor correspondente a essa divisa. Essa carta só será aberta depois do juri ter feito a respectiva escolha.

«O encarregado de proceder á distribuição dos premios será o director do *Diario de Lisboa*, ao qual serão entregues os originais e as cartas nos termos estipulados neste concurso».

DE LUTO
Capitão-tenente Rego Botelho

Realizou-se hoje, pelas 12 horas, da estação do Rocio, para o Cemiterio dos Prazeres, o funeral do capitão-tenente sr. Vasco Carlos Rego Botelho, falecido no Sanatorio da Guarda.

O extinto que fez parte da guarnição de varios navios de guerra, foi comandante da canhoneira *Beira*, e possuia a Torre-Espada, o grau de Cavaleiro de Aviz, as medalhas de comportamento exemplar, de coragem, abnegação e humanidade e bons serviços.

A urna foi condusida do vagon para o coche aos ombros de varios marinheiros ficando depositado em jazigo de familia.

Entre o acompanhamento que foi numeroso, distinguiam-se muitos oficiais de marinha de patente elevada

A vinda de Afonso Costa

Com destino á Pampilhosa partiram esta manhã, no «Sud-Express«, afim de aguardar a chegada do sr. dr. Afonso Costa e de o acompanhar até Lisboa o seu cunhado dr. José Abreu e o sr. dr. Germano Martins.

Academia das Sciencias de Lisboa

Realiza-se, quinta-feira, 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a sessão da 2.ª classe da Academia das Sciencias de Lisboa.

A SAIR BREVEMENTE:
TUDO AMOR
CRONICAS E NOVELAS
POR
ARTUR PORTELA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

PELO "SPORT,,

Vae realizar-se um congresso de natação

Está-se trabalhando activamente para a realisação dum congresso nacional de natação.

Ao dar esta noticia, o «Diario de Lisboa» sinceramente se regosija por ver carinhosamente tratado um «sport» de tão dificil progresso num paiz onde tão pouca gente se lava.

Estes dois ultimos anos marcaram o inicio duma época brilhante para a natação portuguesa.

Possuimos já um numero notavel de «craks» de valor real, e só á falta de «dirigentes» que «dirijam», se pódem atribuir deficiencias: — que este ano extraordinariamente avultaram.

A realisação dum congresso nacional — superiores a quaisquer ourtas vantagens, deve trazer a de se poder fazer uma escolha de dirigentes, dignos desse nome.

* * *

Segundo Ryder da Costa, os principais pontos a tratar no projectado congresso, serão:

—Redução das passagens no Caminho de Ferro, quando houver deslocação para provas oficiais.

—Anexação da Liga, ao Instituto de Socorros a Naufragos, e criação da séde oficial.

—Obrigatoriedade do ensino da natação a todos os maritimos.

—Ensino de salvação.

—Subsidio do ministro da Marinha.

—Isenção de franquia postal.

—Criação do curso de arbitros para o «water-polo».

—Revisão das regras de «water-polo».

—Criação de professores de natação.

—Obrigatoriedade de inpecção medica a todos os concorrentes que queiram tomar parte nas provas.

—Obrigação de todos os clubs filiados na Liga, terem escola de natação.

—Pôr em execução a lei que torna obrigatorio o ensino da natação nas escolas.

O programa é brilhante, e decerto outras teses aparecerão: de importancia.

Mas, repetimos, mais do que outras vantagens deve o congresso, trazer, a da escolha de Dirigentes.

Roubo dum "pendantif"

Abel Francisco, escadinhas do Monte, queixou-se á policia de que furtaram a uma sua filha menor um «pendantif» com brilhantes no valor de 3:500 escudos.

Furto de varios objectos

Foi preso Henrique Rodrigues, rua General Taborda, por ter furtado varios objectos de ouro no valor de 1:000 escudos a Manuel Branco, Vila Zacarias.

Scena de sangue

Procurou-nos o pintor Viriato Pais, que no mês passado foi ferido pelo mestre d'obras Antonio Maria Pereira, no hospital de S. José, que nos declarou não lhe ter dado motivo para o agredir.

O fotografo Vasques executa actualmente com a maior perfeição lindos **esmaltes coloridos** — Largo da Abegoaria (ao Chiado)

A NOSSA AVIAÇÃO

Grave INCIDENTE MILITAR

O "raid,, de circumnavegação aerea não se faz

e Norberto Guimarães pede a demissão de oficial

Primeiro a noticia seca.

Chegou ontem de Paris expressamente para entregar á Direcção da Aeronautica Militar o pedido de demissão de oficial do exercito, o aviador tenente-coronel Norberto Guimarães.

Ontem mesmo, á noite, avistou-se com o sr. Antonio Maria da Silva, presidente do ministerio e ministro da Guerra, tendo-lhe este marcado para as 14,30 de hoje uma conferencia, qúe se está realisando á hora a que escrevemos.

Quais os motivos que levaram o sr. Norberto Guimarães, oficial distintissimo, coberto de gloria e de medalhas, a pedir a sua demissão?

Um seu amigo intimo declarou-nos, rapidamente:

—Norberto Guimarães pede a sua demissão por se considerar gravemente ofendido pelo governo da Republica.

—Mas...

—Não lhe direi mais nada.

* * *

Estava cumprida a primeira parte da missão do jornalista. Faltava outra: revolver, procurar, devassar meia cidade para descubrir o enorme e sensacional ponto de interrogação, com que o sr. Norberto Guimarães, envolveu ha quarenta e oito horas a sua personalidade de oficial prestigioso.

Fomos ao Martinho. Aí, em volta de um café frio, sob uma atmosfera baça, costumam reunir-se os nossos «azes» da aviação. A noticia já era conhecida. Faziam-se comentarios acres ao governo. Bem depressa entrámos no conhecimento das causas que determinaram o inesperado pedido de demissão do sr. Norberto Guimarães.

Ha dias, este oficial, encontrando-se em Paris, onde faz parte da Comissão Internacional da Aviação, recebeu uma carta do sr. Sacadura Cabral.

Nessa carta, Sacadura, participava secamente ao sr. Norberto Guimarães que tendo desistido de fazer o *raid* de circumnavegação aerea, andava tratando—ou já estava nomeado? (não o conseguimos apurar)—de ir ocupar o logar que aquele oficial ali desempenha.

Imediatamente o sr. Norberto Guimarães preparou as suas malas e tomou o comboio em direcção a Lisboa.

O que se teria passado ontem, entre ele e o sr. Antonio Maria da Silva?

Certamente que Norberto Guimarães fez ver ao ministro da Guerra que aquela carta, pela importancia que tinha, devia ter sido inspirada por alguem altamente colocado. Ou mesmo que assim não fosse que de maneira alguma se compreendia que as estancias oficiais lhe dessem uma exoneração forçada, atentatoria ao seu brio de oficial que sempre cumpriu os seus deveres, no cargo que desempenha, na Comissão Internacional da Aviação, com prestigio para a Republica e para o país.

Norberto Guimarães, como dissemos em cima, entregou já o pedido de demissão de oficial do exercito á Direcção da Aeronautica, estando disposto a mante-lo emquanto este grave incidente não fôr resolvido.

PELO GOVERNO CIVIL

Tomou hoje posse

do cargo de director da P. S. E.

o sr. dr. Barbosa Viana

O sr. dr. Barbosa Viana tomou hoje posse, no Ministerio do Interior, do cargo de comissario geral da Policia Preventiva e de Segurança do Estado que lhe foi dada pelo director geral da Segurança Publica.

Em seguida, aquele magistrado seguiu para o Governo Civil, aonde tomou posse do seu logar, tendo asssistido a ela os funcionarios de todas as repartições do Governo Civil, da Policia de Investigação e administrativa e da P. S. E., e os srs. governador civil, comissario geral da policia e todos os oficiais, drs. Crispiniano da Fonseca e Pinto de Magalhães, etc.

Como de costume, houve discursos, usando da palavra os srs. governador civil, dr. Crispiniano da Fonseca e Berto Ferreira, e por ultimo o sr. dr. Barbosa Viana que agradeceu as referencias amaveis que lhe foram feitas.

O acto foi muito concorrido, sendo o sr. dr. Barbosa Viana, muito cumprimentado durante o dia pelos seus numerosos amigos pessoais e politicos.

* * *

Pouco depois da posse trocámos rapidamente algumas palavras com o sr. dr. Barbosa Viana que nos disse:

—O comissariado que fica com a séde em Lisboa, terá delegações no Porto e em varias cidades.

—Qual será o destino dos processos referentes aos presos de S. Julião da Barra.

—Serão entregues ao Tribunal de Defeza Social que continua a funcionar.

—Quando reune?

—Isso já não é comigo...

POLITEAMA
"AS VIRTUDES DE GERMANA"
Sucesso extraordinario

Pelos teatros

Angela Pinto

Continuam a afluir os pedidos de bilhetes para a festa de homenagem á grande actriz Angela Pinto, que se realiza no dia 19 no teatro de S. Carlos. A' longa lista ontem publicada já hoje temos a acrescentar os seguintes nomes:

Sá Dias (camarote 1.ª)	150$00
Alice Rodrigues (camarote 1.ª)	120$00
Hosmundo Toulson (camarote 3.ª)	60$00
Virgilio de Oliveira (camarote 3.ª)	60$00
Vitor Serra (camarote 3.ª)	60$00
Raul Pereira Bastos (3 fauteuils)	60$00
Adelaide de Almeida (1 fauteuil)	20$00
Claudina Franco dos Santos (1 fauteuil)	20$00
Elias Cohen (1 fauteuil)	20$00

«La Goya»

La Goya, a artista admiravel que durante cêrca dum mês teve o publico de Lisboa preso do encanto das suas «tonadillas», reaparece no proximo sabado, no teatro S. Luis.

A celebre «tonadillera» apresentará um programa inteiramente novo e «toilettes» novas tambem.

Feliz foi a ideia de trazer agora a Lisboa a notavel artista, porque, de contrario, não poderiamos tão cêdo voltar a admirá-la e a aplaudi-la.

La Goya, após a pequena série de espectaculos que vem dar a Lisboa, segue para Paris, donde, com Raquel Meller, partirá para uma «tournée» pela America, que deve durar dois anos.

Companhia Luso-Brasileira

No teatro Maria Vitoria estreia-se, esta noite, a companhia Luso-Brasileira, de que fazem parte a gentil actriz de 14 anos, Maria Luisa, e o apreciado actor liliputiano Campinhos. Sobe á scena a famosa revista «Trólaró», fazendo o «compère» o aplaudido actor comico José David. Maria Luisa cantará os numeros do reportorio da celebre «tonadillera» La Goya, «Folha Caida» e «Fado dol Mal».

Teatro do Ginasio

Faz hoje dois anos que ardeu o velho teatro do Ginasio.

As obras para a sua reconstrução prosseguem activamente, devendo começar a funcionar no mês de outubro do proximo ano.

Atraz do reposteiro

A seguir á comedia «As virtudes de Germana», em scena no teatro Politeama subirá á scena o novo origina portuguêsa «Pombo mariola», da autoria do comediografo Chagas Roquete.

—A'manhã no São Luis, far-se-hia «reprise» da opereta «A duquesa do Bal-Tabarin».

—E' ámanhã definitivamente, que a companhia Otelo de Carvalho representará no Apolo, a revista em 2 actos e 19 quadros, intitulada «Giga Joga», de André Brun e Antonio Carneiro, sendo seus colaboradores musicais Luis Filgueiras e Hugo Vidal.

—Estreioram-se ontem, no Coliseu, os equilibristas sobre pedestal Miss Caroli e Mills. O novo trabalho é aproveitado com brilho e de dificil execução, pooque a plataforma pedestal não mede mais de três palmos; e sobre um espaço tão exiguo, os dois artistas fazem prodigios de equilibrio, com uma certesa dos tempos que o torna admiravel. Ricardo Covões promete-nos para breve,—cavalinhos! Três mulheres, três homens e quatro cavalos.

—A «troupe» Villasiul que hoje se despede do publico do São Luis, representou ontem, pela segunda vez, a interessante revista «La japonesa española». Como «España», esta revista vive dos bailados e das canções, destacando-se dos primeiros o português e o italiano, ambos cheios de graça, de movimento e de cor.

—Entrou ontem em ensaios, no teatro Nacional, a peça de Carlos Meré, «A vertigem».

—No teatro Politeama está em ensaios de recordação a comedia «Cautela com a Fernanda».

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = A's 21.15—«A vinha do Senhor».
Nacional = A's 21—«Alcacer-Kibir».
S. Luís = A's 21—«A leiteira d'Entre Arroios».
Politeama = A's 21,30—«As virtudes de Germana».
Avenida = A's 21,15—«A Perola Negra».
Apolo = A's 21,30—«Giga-Joga».
Maria Vitoria = A's 20,30 e 22,30 = «Trolaró».
Eden = A's 21,15 = «O Chico das Pêgas».
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios = Ás 21 = Companhia de circo.
Gil Vicente = Ás 21,15 = «João-José».
Chiado-Terrasse = A's 21—«Coisas nossas».

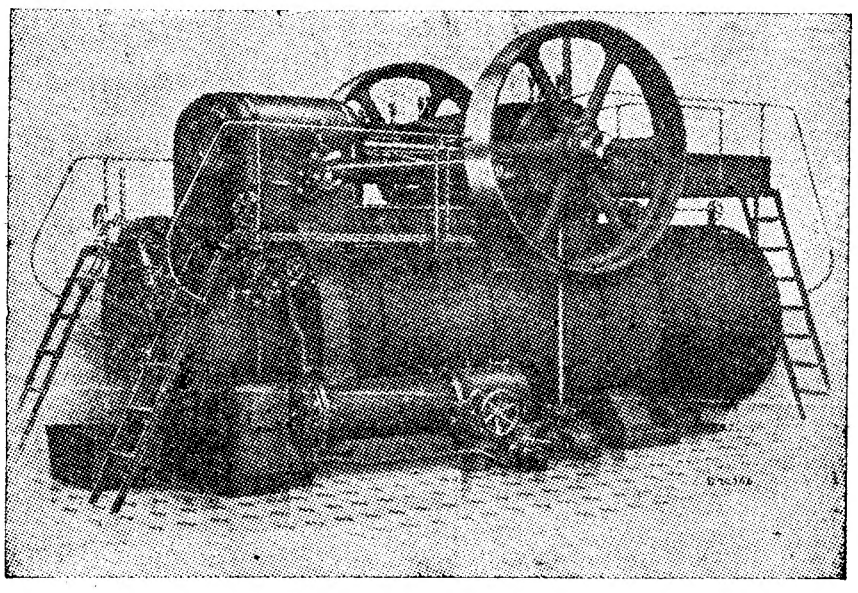
ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, C.DA

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 397

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas LANZ

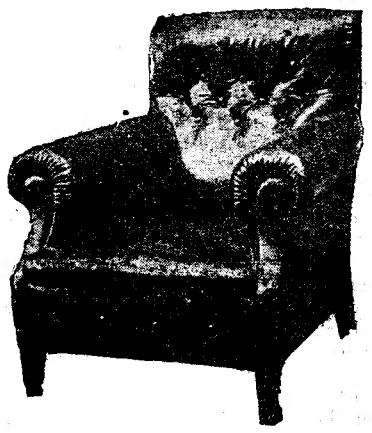
MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



A «TENTADORA»
SAPATARIA
DA RUA D. ESTEFANIA, 62
A casa que maior sortido de inverno apresenta para crianças tanto em luxo como para colegio e para homem e senhora pelos preços mais economicos do mercado

---

JOIAS
BRILHANTES, PEROLAS
OURO e PLATINA
COMPRAMOS aos melhores preços
EM EXPOSIÇÃO UM COMPLETO SORTIDO DE PRATAS ARTISTICAS E JOIAS QUE VENDEMOS COM GARANTIA
TELEFONE NORTE 3759
Barreto & Gonçalves, L.da
17, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17
(Antiga R. Santo Antão)

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

SOCIEDADE DE ADUBOS FIGUEIRA, LIMITADA

SÉDE EM LISBOA—RUA DE S. JULIAO, 190

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

Nos termos da lei e dos estatutos é convocada a Assembleia Geral Extraordinaria desta Sociedade para o dia 7 de Dezembro proximo futuro, pelas 14 horas, no edificio do Banco Nacional Agricola, para resolver sôbre dissolução, fusão ou transformação da mesma Sociedade.

Lisboa, 5 de Novembro de 1923.

OS GERENTES,
(a) Delfim Monteiro
Joaquim José Cerqueira da Rocha

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Instituto de Electricidade
(Á DISPOSIÇÃO DA CLASSE MEDICA)
Direcção clinica e electro-tecnica:
Dr.ª L. Alambre e Carlos Pimentel
Raios X, Finsen e Ulira-violetas — Diathermia e Alta-frequencia — Correntes electricas, luz e massagem
RUA GARRETT, 36-1.º (CHIADO)
Telephone C. 3680

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

1.º Aditamento á tarifa especial interna n.º 14—grande velocidade

Bilhetes de assinatura de 3.ª classe válidos para uma só viagem diária de ida e volta (semanais e mensais).

Desde 1 de Novembro próximo os bilhetes acima indicados não poderão ser utilisados em comboios diferentes dos que, para êsse fim, forem designados pela Companhia nos cartazes-horarios.

Lisboa, 28 de Setembro de 1923.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU
Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem.
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.
Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 11
Telefone n.º 1244
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção de Estudos e Construção

Serviço de estudos e construção da rede sul

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico, que no dia 24 de Novembro do corrente ano, pelas 15 horas, na sala da Direcção de Estudos e Construção, rua S. Mamede, 63, ao Caldas, Lisboa, se hade proceder, sob a presidencia do respectivo Engenheiro Director, ao concurso publico para a arrematação da empreitada n.º 2 de execução de terraplanagens entre os perfis 1350 15m,0 do 2.º Lanço e 1385+10m,96 do 3. Lanço do Ramal de Sines.

Base de licitação..... 176.459$80
Deposito provisorio..... 4.420$00

Os depositos provisorios deverão ser efectuados em quaisquer das tesourarias destes Caminhos de Ferro, —do Minho e Douro e do Sul e Sueste,— até ás 14,30 horas do dia anterior ao do concurso.

O programa do concurso e caderno de encargos, estão patentes na Secretaria do Serviço de Estudos e Construção da rêde Sul, com sede no edificio da Direcção acima citada e na Secretaria da Secção do Ramal de Sines, em Santiago de Cacem, onde podem ser examinados todos os dias uteis, das 11 ás 17 horas.

Lisboa, 20 de Outubro de 1923.

Pelo engenheiro-chefe do Serviço de Estudos e Construção da Rêde Sul
(a) *Carvalho*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Divisão do material e tracção — Armazens

Fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro

No dia 12 de Novembro p. f., pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 200 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens Gerais da Divisão de Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 27 de Outubro de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia
(a) *Lima Henriques*

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE BERLIM

Um pão

custa

na Alemanha

actualmente

140 biliões

BERLIM, 6

Os jornais quando se referiram ás concentrações nacionalistas na Baviera e na Turingia dizendo que elas estavam dispostas a avançar para Berlim, exageraram a gravidade do caso visto que essas concentrações são compostas de rapazes muito novos sem armamento e sem capacidade militar e de desempregados que esperam assim angariar alguns meios de subsistencia. O que ha de mais grave é o constante aumento da carestia da vida que excita extraordinariamente a população desta cidade.

Na segunda feira de manhã quando os padeiros pediram por cada pão 140.000.000.000 de marcos a população indignada assaltou as padarias. A policia prendeu os mais exaltados dominando a situação. A policia por ordem do governo apoderou-se de toda a farinha que de hoje para o futuro será fornecida pelo governo sem dar margem a lucros ilicitos.

No Rheno as manufacturas de Thyssen fizeram saber a todos os seus operarios e empregados que suspendiam o trabalho por falta de meios para pagar os salarios.

O sr. Nathes publicou um manifesto dizendo que no dia 2 de Novembro em que os belgas ajudaram os prussianos a expulsar os separatistas de Aix-La-Chapelle e Krefeld será um dia marcado a negro nas Nações entre a Republica renana e a Belgica.—(R.)

Stressmann

ainda não organizou governo

BERLIM, 6

Ainda se não conseguiu completar a reorganização do gabinete. A atitude dos partidos da maioria da coligação ainda não está definida. Os sociais democratas publicaram um manifesto dizendo que a razão da sua saida da coligação era motivada pela falta de energia do governo contra os nacionalistas bavaros. A imprensa social democrata diz que em breve os nacionalistas da Baviera sob o comando de Hitler iniciarão uma ofensiva ao passo que os jornais nacionalistas dizem que tais apreensões não têm fundamento.

O chanceler Stressmann entrevistado pelo correspondente do «Manchester Guardian» disse que tinha esperança de chegar a acordo com os bavaros.— (R.)

O ex-kronprinz

não volta para a Alemanha?

PARIS, 6

O «Matin» julga saber que na ultima conferencia de «lord» Grewe, embaixador britanico, com Poincaré se tratou da questão do regresso do ex kronprinz á Alemanha, havendo intenção de fazer talvez «démarches» na Holanda para que o ex-kronprinz não volte ao seu país, pois, como constata o mesmo jornal, «estamos nas vesperas dum desmoronamento que não será sem duvida bastante total para impedir que certas facções cometam verdadeiras loucuras».—(Especial).

O MOMENTO ESPANHOL

O Directorio

E PRIMO DE RIVERA

O problema das responsabilidades

MADRID, 5.—O general Primo de Rivera acompanha os reis de Espanha na visita que estes fazem este mês ainda á Italia, devendo substitui-lo, interinamente, durante a sua ausencia, o capitão-general de Madrid sr. Muñoz Cobos, chefe do primeiro Directorio que actuou ao iniciar-se o golpe militar.

Durante esse interregno—ou seja até aos ultimos dias de novembro corrente—haverá calma, portanto, na politica espanhola.

Depois, quando os reis regressarem, mudarão as coisas de aspecto, nesse ponto, em consequencia do julgamento a que vão ser submetidos, no Tribunal Supremo de Guerra e Marinha, os generais Cavalcanti e Navarro. Este ultimo era segundo chefe da comandancia de Melilla quando se deram os acontecimentos de julho de 1921, e foi processado por se ter rendido em Nador, deixando-se aprisionar pelos soldados de Abd-el-Krim.

Juntamente com estes dois réus, será julgado tambem o general Berenguer, Alto Comissario em Marrocos quando aqueles acontecimentos ocorreram.

Nos meios bem informados diz-se que a acusação pede para o general Cavalcanti a pena de 12 anos de prisidio, com a correspondente expulsão do exercito, e para Berenguer a de 20 anos de presidio, tambem com distituição.

Como Cavalcanti foi um dos generais que ultimamente se sublevaram, e como egualmente o foi Don Frederico Berenguer, irmão do ex-Alto Comissario, os quais apoiaram decididamente o triunfo da actual situação militar; e como, enquanto os processados contam com a proteção da imensa maioria do Exercito, a opinião publica exige o castigo dos culpados, quaisquer que sejam as suas jerarquias, prevê-se que o julgamento determine renhidas lutas internas de consequencias perigosissimas, dada a situação de melindre politico em que se encontra o país.

Por outro lado—e importa notá-lo — é cada dia maior a inimisade entre o ex-Alto Comissario em Marrocos, general Burguete, e os irmãos Berenguer, tambem generaes. Como é curiosa a circunstancia de não terem sido convidados a tomar parte na sublevação nem o general Burguete nem o tenente-general Aguilera, presidente do Conselho Supremo de Guerra e Marinha, inimigo declarado de Berenguer e o proprio que tem de presidir, agora, ao tribunal que o vai julgar.

Os generaes processados são amigos intimos do rei e por sua causa se sublevaram. Mais: são partidarios e defensores da monarquia. E então, ocorre preguntar:

«Assinará D. Afonso XIII a sentença com que o Alto Tribunal entender que é justo castigá-los?»

Constitucionalmente, não lhe resta, ao monarca, outro remedio. Mas se não assina, coloca-se em conflito com o Conselho de Guerra e Marinha; e numa emergencia destas, que fará o directorio militar?

Manter-se-ha este no poder, qualquer que seja a resolução destes graves problemas que vão ser postos dentro em breve? Com D. Afonso XIII? Proclamando rei o principe das Asturias?

Como se vê, a politica espanhola está em face de incognitas dificilimas; tanto mais que, após o apuramento das responsabilidades militares far-se-ha o das que incumbem aos ex-ministros.

Estes estão já proibidos de sair de Espanha sem autorisação especial do directorio; para o que foram dadas ordens rigorosas ás autoridades das fronteiras.

DE ROMA

A Italiá

festeja

o aniversario

do armisticio

com a Austria

ROMA, 5

A aniversario do armisticio italo-austriaco foi solenemente comemorado em toda a Italia.

Nesta cidade, depois de ter assistido a um solene «Te-Deum» em homenagem aos mortos desconhecidos e ter tomado parte no grande cortejo comemorativo, Mussolini visitou o campo de aviação, passando revista a 300 aparelhos.

Na cerimonia de entrega da bandeira á esquadrilha pronunciou um discurso afirmando a necessidade do armamento aerio para a Italia se poder colocar no mesmo nivel das outras potencias e defender a sua bandeira até á ultima gota de sangue.

Delacroix

e a conferencia internacional aerea

Na conferencia internacional aerea, agora reunida na capital italiana, o grande invalido Delacroix, recordando a vitoria e a virtude do povo italiano, saudou Roma como sintese de toda a Italia á qual prevê um inaudito triunfo num proximo futuro.

A conferencia interrompeu os seus trabalhos e saudou longamente os delegados italianos.

O soberano e o duque de Aosta enviaram ao general Diaz vibrantes telegramas de saudação, bem como a Lord Caven, comandante das tropas inglesas na linha de batalha italiana, e ao general Crazinne, comandante das forças francesas.

Um banquete

aos jornalistas estrangeiros

Nos escritorios da imprensa estrangeira foi oferecido um banquete em honra dos enviados especiais dos jornais estrangeiros que vieram assistir á comemoração da marcha sobre Roma.

O comendador Zimolo pronunciou um discurso saudando a gloria dos inventores e dos escritores italianos e a admiravel expansão do povo italiano. — (Especial).

O HOMEM MISTERIOSO

Que em 1920 profetizou a morte de **Machado Santos** e outro acontecimentos publicos e diz o vosso passado, presente e futuro em amores e casamentos, negocios, viagens: mudanças de vida, etc., é o **astrologo J. Rabestana,** que se mudou para a rua de S. Nicolau, n.º 13-4.º frente — Lisboa.

Consultas das 11 ás 17. Se escrever envie **2$500 réis** para a resposta.

Grande exito de Nita Ibanez

Agradou plenamente a graciosa cançonetista espanhola Nita Ibañez que ontem se apresentou pela primeira vez em Portugal, no palco do Salão Foz. Nita Ibañez, cantando e representando admiravelmente, é encantadora de sentimento e expressão no «couplet» dramatico, mostrando-se nas composições ligeiras de uma graça muito original e maliciosa.

As elegantes e ricas «toilettes» com que se apresenta realçam de maneira primorosa a sua gentil figurinha de Sévres. Nita Ibañez, avaliando-se pelo agrado de ontem, é artista para longa demora no cartaz.

Os queridos duetistas «Os Diavolinos» que há mais de um mês actuam no Salão Foz, apresentaram-nos ontem o «Fado da Dor», original de M.me Tavares de Melo cantado por Dora Selli, com acompanhamento de orquestra e á guitarra por João Pereira e que obteve unanime exito. A'manhã despedida da azougada bailarina Carmen de Cadiz.

= POLITEAMA =
Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.
HOJE E TODAS AS NOITES — A's 21 e 1/2
A peça de assombroso sucesso
AS VIRTUDES DE GERMANA
Abriu ontem a assinatura para as recitas da companhia de DARIO NICODEMI, de que faz parte a grande actriz VERA VERGANI.

Eden-TEATRO
TELEFONE 3800 N.
HOJE — ás 21,15 horas — HOJE
GRANDIOSO SUCESSO
O Chico das Pêgas
Esplendido desempenho de toda a companhia

PROF. JOÃO MANTUA
Contabilidade e Curso dos Liceus
RUA DA GRAÇA—65-B, 3.º, E.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

DR. TORRES PEREIRA
CIRURGIAO DOS HOSPITAIS
Consulta das 5 ás 7 horas
Rua Ivens, 15 — Tel. C. 5266

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PORTUGAL E HESPANHA

O CONFLITO da fronteira DO MINHO

ainda se não resolveu

Subimos a ampla escadaria do ministerio das Finanças e dirigimo-nos ao gabinete do coronel sr. Estevão Aguas, comandante da guarda fiscal e antigo ministro da Guerra. Fomos imediatamente recebidos.

—Sr. comandante, o que ha sôbre o conflito na fronteira do Minho?

—Não ha conflito algum.

—Mas os jornais espanhois referem-se ao caso...

—Em 31 do mês findo, recebi um telegrama em cifra do comandante do porto de Caminha, em que me comunicava que se encontravam detidos em Espanha um sargento português e dois soldados.

—As causas?

—Não sei ainda. Tudo quanto se diga antes do processo formado é prematuro.

—Já estão levantando o auto?

—Encarreguei o comandante da secção de o fazer.

—Os espanhois já puzeram em liberdade os militares portugueses?

—Ainda não, mas espero que o façam muito em breve.

—Mas parece que, quando os oficiais da armada e do exercito portugueses solicitaram a liberdade dos detidos, as autoridades espanholas se negaram a dar-lh'a...

—E' possivel que assim seja, mas eu não tenho conhecimento oficial.

—Quais as medidas tomadas?

—Comuniquei o caso ao sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, que, imediatamente, requisitou pelas vias diplomaticas a soltura dos detidos, independentemente do procedimento disciplinar a que eles vão ser sugeitos.

—Qual a sua opinião sobre as noticias dos jornais espanhois?

—Devem ser exageradas.

—E' facil transpor-se a fronteira?

—Ainda há pouco, dois soldados da companhia de Chaves, que se encontravam no cumprimento duma missão, junto da linha da fronteira, a transpuzeram de noite sem dar por isso. Mas cumpriram a missão.

—Pode-se saber qual era?

—A guarda fiscal teve conhecimento de que alguem pretendia passar um carro para Espanha. E, efectivamente, assim sucedeu. Uns individuos levaram-no até á fronteira e lá engataram umas muares. Nessa altura a guarda fiscal correu sobre eles e conseguiu prendê-los quando transpunham a fronteira.

—E foram presos esses soldados?

—Foram. E embora se reconhecesse que transpuzeram a fronteira involuntariamente, devido á escuridão da noite, eu castiguei-os rigorosamente.

—Passa muito contrabando para Espanha?

—Só em gado, galinhas e ovos, são alguns milhares de contos.

—As apreensões são muito deminutas?

—No passado ano economico as apreensões foram no valor de dois mil contos. Se tivesse mais homens a vigilancia seria mais rigorosa.

—Qual é o efectivo da G. F.?

—Não chega a ter cinco mil homens.

—Estão bem pagos?

—Apesar de mal pagos, são muito honrados.

—Quanto ganham por mês?

—Duzentos e quarenta e duzentos e cincoento escudos. Mas não lhes podemos aumentar os vencimentos, por falta de verba.

—E ha muitos pedidos para servir na Guarda?

—Aqueles que se alistam, meses depois pedem o seu licenciamento.

DR.ª LAURINDA ALAMBRE

MEDICA

Doenças das Senhoras e Crianças. Partos

Consulta—A's 13 horas

Rua do Amparo, 82, 1.º Esq.

Telef. 2688 N.

MORADA—Avenida Conde Valbom, M. F. 1.º

A POLITICA DA TARDE

A SOLUÇÃO DA CRISE MINISTERIAL

Falam ao «Diario de Lisboa»

Antonio Maia, Carlos Pereira e Pina de Morais

Começou por se fazer *blague*—uma *blague* de café, ligeira, inofensiva—genero mulher sem importancia.

Uma restea de sol corria pela fachada da estação do Rocio, muito brejeira e metediça com os nossos olhos, como a dizer-nos: regosijem-se, senhores, que o Messias desembarca logo.

No grupo estava Pina de Morais, o deputado literato do *Ao Parapeito*, uma sensibilidade emotiva, erguida ao sol como as hastes das suas vinhas do Douro; estava Carlos Pereira, que deixou em Coimbra todo o luxo da sua literatura trabalhada, e da qual ainda ha vestigios, por vezes, nos seus discursos parlamentares; estavamos nós, lapis em punho á laia de furão de caça; e por ultimo Antonio Maia, o deputado que se tem posto em foco ultimamente, e que tem sempre na boca uma grande bateria de afirmações. Começou por se fazer *blague*—dissemos—e na verdade assim foi.

Pina de Morais, que chegou ontem, nada tinha a dizer... Mas o seu sorrisosinho comprometedor, a proposito da vinda de Afonso Costa, falava por ele—tão bem como Brutus na Praça Publica de Roma, depois da morte de Julio Cesar.

E as *blagues* voltavam. Chegou a aventar-se—e isto não é mal nenhum, que demonio!—que o dr. Afonso Costa, na sua passagem por Lourdes, havia resado duas *Avé-Marias* e três *Padre-Nossos*.

E Pina de Morais sorria...

* * *

Antonio Maia, o ultimo a aparecer, salvou a situação—quere dizer, salvou-nos a nós—porque a entrevista saltou, vivinha, esperta como a sardinha ao entrar na canastra.

—A minha opinião...

—A sua opinião—bradámos em côro.

—E' que devia constituir-se um governo de homens maus...

—De homens maus?

—Sim, de homens sem coração—de homens duros, inflexiveis, agarrados á lei, como o musgo á rocha...

—Para quê?

—Para se fazerem os alicerces da grande obra a realizar! Nada de competencias. Há treze anos que se vive na ilusão, cada vez maior, das competencias. Nada de *grandes homens*. Apenas homens de coragem, homens capazes de empunhar uma vassoura, para o chão da Patria ficar completamente varrido.

—Para os alicerces todos servem, não?—atalhou o deputado Carlos Pereira.

—Evidentemente. Pedra e areia.

—E o resto?—preguntou Pina de Morais.

—O resto viria depois. Quando tudo estivesse completamente varrido, toda a casa em ordem, formar-se-ia, então, um governo de homens competentes, capazes de fazer a obra produtiva sobre os alicerces deixados pelos outros.

—Nesse caso, não concorda com o governo Afonso Costa?

—Evidentemente que não. O momento pedia alguem sem responsabilidades. Afonso Costa deve lutar com inumeros e talvez insuperaveis obstaculos.

—Mas o Parlamento...

—Ora o Parlamento! O Parlamento, depois de votar as medidas necessarias, seria encerrado até 2 de dezembro. Até lá, os alicerces ficariam de pé. Mas para isso...

—Para isso...

—Um governo forte, um governo de cortar a direito, não se importando com os interesses criados de ninguem. Pois pode lá permitir-se que se continuem fazendo promoções depois de terem sido proibidas pelo Parlamento? Pode lá consentir-se que haja um numero infinito de funcionarios publicos que nada fazem—sómente porque se consideram de fensores do regimen?

—Um governo Afonso Costa, por isso...

—Neste momento, será um governo inutil. Afonso Costa, ao primeiro gesto ousado, verá logo erguerem-se mil gestos de rebelião contra a sua vontade de salvador. E nessa altura...

—Nessa altura...

—Quem ficará muito contente é o Antonio Maria da Silva, segredando-lhe, coçando a pera: Amigo doutor, isto assim não pode ser. No meu tempo não houve uma unica revolução...

E Afonso Costa não ha-de gostar da brincadeira.

UM NAUFRAGIO

Nove mortos e um desaparecido

No ministerio da Marinha, recebeu-se um telegrama da capitania de Aveiro, comunicando que do barco da companhia Oceano que se afundou em Mira, ha 9 mortos e um desaparecido.

Guardas-marinhas

Assumiu hoje o cargo de comandante da companhia de guardas-marinhas, o capitão de mar e guerra sr. Pereira Leite.

Aviação Maritima

Durante o impedimento do comandante sr. Sacadura Cabral, passou a exercer o cargo de director da Aviação Maritima, o capitão-tenente sr. Cisneiros de Faria.

Cruzador "Vasco da Gama"

O cruzador «Vasco da Gama», só no fim do corrente mês é que pode seguir para a viagem de instrução aos aspirantes de marinha, que terminaram o respectivo curso.

ACHADO de uma carteira

Na secretaria dos serviços maritimos do Arsenal de Marinha, encontra-se desde 9 de Agosto ultimo, uma carteira contendo 33$66 centavos e 3 selos, que foi achada pelo cabo da ponte sr. Jeronimo Duarte, a qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Por Moçambique

O engenheiro sr. Monteiro de Macedo, que regressou a Lisboa, foi substituido no cargo de inspector das obras publicas de Moçambique pelo engenheiro sr. Carvalhal.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil

Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

Telef. 5432—Norte

R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»)

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

A TARDE PARLAMENTAR

O AUMENTO da circulação FIDUCIARIA

e o partido radical

Com a presença de 25 senadores é aberta a sessão ás 15,10, ocupando o logar da presidencia o sr. Correia Barreto e os de secretarios os srs. Ramos Pereira e Sousa Varela.

O sr. Julio Ribeiro alude a uma afirmação feita na outra Camara pelo sr. Vitorino Guimarães, ex-ministro das Finanças, acerca do aumento da circulação fiduciaria. Aquele cidadão, acrescenta, declarou duma forma terminante e perentoria, que tal aumento se não déra, quando é certo ter o Banco de Portugal feito a emissão de centenas de contos em «notas falsas»... (Risos).

Nestas circunstancias foi cometido um crime previsto e punido pelo codigo penal! Porque—exclama o orador indignado—não deram ainda entrada na cadeia os criminosos, visto tratar-se de um delicto que não admite fiança? Faz este reparo, conclue, ante o paiz prometendo ocupar-se do assunto quando vir ministros sentados nas cadeiras do poder.

O sr. Procopio de Freitas ataca, com violencia, a policia por ter arrancado das paredes, sem ordem superior, o programa do partido radical que havia sido afixado ha dias. Refere-se, tambem, á agressão de que foi vitima um marinheiro na calçada da Gloria e de que a policia foi autora. Protesta contra aquela agressão pedindo providencias, a fim de evitar mais alguma desgraça. A policia não póde prosseguir assim perturbando a ordem publica.

Os srs. Mendes dos Reis e Querubim Guimarães:

—Apoiado! Apoiado!

O sr. presidente promete transmitir o assunto ao sr. ministro do Interior.

O sr. Herculano Galhardo justifica e envia para a mesa uma proposta de alteração ao regimento do Senado no sentido de serem convocadas três sessões plenas por semana, reduzindo as sessões e extinguindo as comissões, a creação da de verificação de poderes, redacção e regimento.

O sr. Querubim Guimarães insta novamente pela discussão do projecto de lei que aprova o regulamento da Junta Autonoma das Obras da Barra de Aveiro.

O sr. presidente informa que o referido projecto se encontra ainda na 1.ª secção que, ha quinze dias, não reune.

A proxima sessão ficou designada para sexta feira, á hora regimental.

Mulher agredida á machadada

Esta manhã deu-se uma scena de sangue, na rua de S. Paulo, 202, 3.º, que bastante alarmou os moradores do sitio. O caso conta-se em poucas palavras:

A sr.ª Maria Tereza da Silva, vive ha três anos em dois quartos alugados na referida morada, em companhia de seu marido e quatro filhinhos.

Ha muito que o dono da casa sr. Luiz de Freitas anda estudando a maneira de se ver livre dos seus hospedes.

Esta manhã, aproveitando a ausencia do marido da Maria Tereza, depois duma troca de palavras, agrediu-a com um machado na cabeça, no rosto e num pulso.

Aos gritos de socorro, compareceram os soldados da G. N. R., e a policia, que conseguiram evitar que matasse a pobre senhora.

O agressor ficou preso num dos calabouços do Governo Civil e a ferida depois de pensada recolheu a sua casa, em estado pouco grave.

Colchoaria Quintão

Colchões de arame e de molas

Colchoarias em todos os generos

Cretones e setinetas

Panos de mesa, tapetes de Beiriz e almofadas

Edredons, grande sortido

R. Serpa Pinto, 10 **R. Ivens, 30**

Telefone C. 5194